

Carta a um patrício

A ampliação do Plano Piloto será tão importante quanto a construção de Brasília. Motivado em "terminar a cidade", o governador José Aparecido não pensou duas vezes em convocar seu amigo Oscar Niemeyer para a construção de novas obras. O Panteão foi apenas um deles. O Sambrasil poderá ser o marco de uma nova era no carnaval candango. Mas o projeto de criação de novas asas, dois bairros, a fixação da Villa Planalto, velho sonho daquela comunidade, dentro do contexto do plano de Lúcio Costa, e aprovado pelo Cauma, será a obra mais importante do Governo José Aparecido. Sobre esse projeto, o governador encaminhou a seguinte carta ao urbanista Lúcio Costa:

"Pertencer a um tempo de grandes homens é um privilégio. E no meu caso com a graça de, além de transitar pelo mesmo trecho, ser beneficiado com a assistência singular do prestígio de seu nome. O destino me colocou, pelas mãos do presidente José Sarney, nas gratas responsabilidades de participar do renascimento de Brasília, na condição de capital do País democrático.

"Tive consciência, desde a posse no GDF, do meu dever de reenderçar a cidade ao compromisso histórico de sua criação. Por isso mesmo, pedi o retorno do senhor e do Oscar Niemeyer a essas paisagens. Os artistas-construtores conseguiram a harmonia entre a natureza rude dos cerrados, de novos tons revelados por Burle Marx, e o concreto armado, na beleza dos espaços destes sertões gerais, valorizados pelas linhas do Plano Piloto. Brasília, pela força do projeto original, sobreviveu ao tempo escuro para as liberdades, e se mantém como síntese da nacionalidade.

"As grandes obras reúnem, em certos passos do tempo, personalidades de inteligência que iluminam caminhos.

"A mudança da capital — forte e coerente aspiração nacional ao longo dos séculos — só foi conquistada pelos nossos contemporâneos, porque encontraram-se numa mesma época alguns brasileiros de coragem, decisão e talento. A lista começa com Juscelino Kubitschek. Nele se afirmavam a clarividência, no sentido que lhe dão os pensadores políticos, e a sorte. Homem de Estado, mantinha as razões patrióticas em primeiro plano e não desprezava as oportunidades do destino. Combinado o sonho, a ação e a ousadia, marcou seu mandato pelo mais alto respeito à liberdade, criando, ainda, com a construção de Brasília, uma nova realidade de otimismo e esperança.

"Como sabemos, não faltaram a Juscelino companheiros de ação — e lembro Israel Pinheiro, presente na gênese da Pampulha e na presidência da Novacap.

"João Pinheiro, cinquenta anos antes de Juscelino, deixou a lição de que a sobrevivência do discurso liberal estava nos substantivos do de-

senvolvimento econômico.

"Vejo hoje, depois desses meses no Palácio Buriti, que os traços inovadores do projeto urbanístico e as belas estruturas de Oscar Niemeyer ganharam forma pelo vigor da obstinação de Israel. Ele rompeu as amarras de uma burocracia de ranço colonial. O prazo de construção de Brasília no marasmo do Serviço Público, costuma ser insuficiente, até no GDF, para a simples maturação de um projeto. E isso, Dr. Lúcio, a despeito dos recursos da nova tecnologia!

"Juscelino, Israel Pinheiro e Oscar Niemeyer, com o senhor foram líderes dessa empresa monumental, em dias heróicos. Os senhores e milhares e milhares de trabalhadores e técnicos, de aventureiros e empreendedores, como Bernardo Sayão, realizaram um marco no tempo: havia um Brasil antes de Brasília e outro é o Brasil depois de seu ergulmento.

"Trinta anos após sua concepção, a cidade volta aos seus cuidados. O programa "Brasília Revisitada" nos garante o horizonte. As recomendações que me passou às mãos, já aprovadas, por unanimidade, no Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente, serão fielmente observadas, pois nelas não há só a opinião técnica, mas também a lucidez política e a consciência social para com os trabalhadores e para com todos aqueles que aqui chegaram em busca de uma vida melhor.

"Vamos estudar o povoamento das áreas disponíveis e apontadas pela sua visão de autor, que corrigiu os equívocos do passado recente, pois Brasília não é mais uma maquete. Com 27 anos no próximo dia 21 de abril, tem a experiência sofrida de já ser sede de mais de um milhão e setecentos mil habitantes.

"Volto ao início desta Carta. Agradeço a Deus poder cooperar nesse propósito renovado, no qual se integram, mais uma vez, os sentimentos estéticos e a profunda razão ética de sua existência. A glória de seu nome, na história do urbanismo do nosso tempo, teve antecipações aos 27 anos de idade, quando foi convocado para moderna e revolucionária obra como diretor da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro.

"Agora, meu Governo continuará lutando, com a decisiva presença dos senadores e deputados federais do DF, ao lado da comunidade, para defender e reacomodar as linhas inspiradoras do nascimento de Brasília. Como escreveu Oscar Niemeyer sobre "Brasília Revisitada":

"Agora, Lúcio Costa procura atender e disciplinar sua expansão futura, criando novas áreas de habitação, consciente desse êxodo que dos campos invade a Nova Capital. E o faz com a responsabilidade de quem elaborou o Plano Piloto, do qual o novo estudo é complementar. A palavra lhe pertence e a todos que amam e compreendem Brasília só cabe atendê-lo".